

MINISTRO DA SAÚDE, MANUEL PIZARRO, PRESENTE NA 67.^a REUNIÃO DA COMISSÃO DE ESTUPEFACIENTES DAS NAÇÕES UNIDAS



No encontro de alto nível, que teve lugar em Viena, o ministro da Saúde reiterou o compromisso nacional nesta área. Portugal foi um dos países a aprovar, no dia 14 de março, a [declaração](#) de alto nível do encontro, onde são reiterados os princípios de respeito pelos direitos humanos na resposta às drogas e dependências.

Foi essa também a mensagem levada por Portugal para o encontro. “Promover e proteger a saúde, incluindo garantir o acesso e a disponibilidade de prevenção baseada em evidência, deteção precoce e intervenção, redução de riscos e danos, tratamento e medidas de reintegração social, com base não discriminatória e direcionadas a grupos específicos, é vital para proteger os mais vulneráveis, reduzir o estigma e garantir a participação de todos os intervenientes”, afirmou Manuel Pizarro.



Provas dadas pela descriminalização

“Os dados e evidências têm comprovado a eficácia do modelo português e o seu impacto nas pessoas que utilizam drogas e na sociedade”, sublinhou o Ministro da Saúde, referindo-se aos 20 anos da política de descriminalização do consumo de droga em Portugal, que continua a ser uma referência a nível internacional. Neste período, o número de utilizadores problemáticos diminuiu mais de dois terços, sendo atualmente 30 mil, e a prevalência de VIH em utilizadores de droga injetada baixou 98 %, para 3 %.

Em Viena, acompanhado pelo presidente do ICAD, João Goulão, o Ministro da Saúde teve ainda uma reunião bilateral com a Ministra para a Saúde Mental e Dependências do Canadá, Ya'ara Saks, onde foram abordados desafios comuns como a emergência de drogas sintéticas e a dependência de opióides, com os dois países a mostrarem disponibilidade para partilhar experiências nesta área.



João Goulão, Presidente do ICAD, I.P., participou no side event “Drug Consumption Rooms in Europe: Between Health and Safety”, organizado pela Correlation – European Harm Reduction Network, que decorreu à margem da 67.^a Sessão da Comissão de Estupefacientes das Nações Unidas, tendo destacado o papel fundamental dos programas para consumo vigiado na estratégia global de redução de danos, estando amplamente documentada a sua eficácia para estabelecer o contacto com populações marginalizadas, bem como na redução de comportamentos de risco, designadamente os associados ao consumo por via endovenosa.

No mesmo side event, Hugo Faria, da Ares do Pinhal, apresentou a experiência de funcionamento do programa para consumo vigiado de Lisboa, que conta com o apoio financeiro do ICAD, I.P. no âmbito do Programa Operacional de Resposta Integradas (PORI).



Ghada Waly
Diretor-Geral/Diretor Executivo

PROTEGENDO A SAÚDE E SEGURANÇA PÚBLICA GLOBAL: MONTANDO UMA RESPOSTA INTERNACIONAL UNIFICADA ÀS DROGAS SINTÉTICAS E SEUS PRECURSORES

Discurso de Ghada Waly diretora executivo da United Nations Office on Drugs and Crime (UNODC) durante a 67.ª reunião da Comissão de Estupefacientes das Nações Unidas, no dia 15 de março

É uma grande honra juntar-me ao distinto painel neste evento paralelo sobre a proteção da saúde pública global e da segurança contra drogas sintéticas.

De origem barata, facilmente fabricadas e ainda mais facilmente escondidas e traficadas, as drogas sintéticas são verdadeiramente uma ameaça do século XXI.

É uma ameaça que está a acelerar e a evoluir rapidamente, alimentando-se de Estados frágeis e de pessoas vulneráveis em todas as regiões.

As drogas sintéticas estão a colocar desafios transfronteiriços e globais, ao mesmo tempo que causam danos locais à saúde, à segurança, à estabilidade e ao desenvolvimento, e destroem famílias e comunidades.

Estes desafios e danos estão interligados e são múltiplos.

O número de novas substâncias psicoativas está a aumentar novamente a nível mundial.

Combinações de medicamentos cada vez mais perigosas estão a aparecer nos mercados retalhistas, apresentando riscos desconhecidos para a saúde.

Esses coquetéis de drogas podem conter drogas sintéticas como o fentanil, que são surpreendentemente letais nas menores doses.

Em nenhum lugar os serviços de tratamento conseguem acompanhar o ritmo e as mulheres e os grupos vulneráveis sofrem desproporcionalmente, pois não têm acesso ao tratamento e são estigmatizados.

Os esforços de aplicação da lei e de redução da oferta também lutam para acompanhar o ritmo à medida que os criminosos se tornam mais violentos.

Os grupos criminosos estão a utilizar novos meios de fabrico em laboratórios que podem ser montados rapidamente em quase qualquer lugar, utilizando uma série de produtos químicos que podem ser desviados de sectores legítimos ou que permanecem fora dos controlos existentes.

A deteção é mais difícil quando se trata de produtos sintéticos e as apreensões podem ser menos eficazes na redução da oferta quando os traficantes podem substituir o produto e a produção de forma fácil e barata.

E a ameaça das drogas sintéticas continua a crescer exponencialmente em todo o lado.

As apreensões de metanfetamina, a droga sintética mais produzida e utilizada, triplicaram em apenas seis anos, de acordo com o Relatório Mundial sobre Drogas de 2023 do UNODC.

Na UE, ainda ontem, o Comissário Johanssen informou-me que tinham desmantelado 400 laboratórios de drogas sintéticas em 2023 na UE;

Que crianças de 10 e 11 anos na UE estão a ser recrutadas por grupos criminosos organizados envolvidos no tráfico de droga;

E essa análise de águas residuais revela níveis alarmantes de consumo de drogas sintéticas.

No Leste e Sudeste Asiático, assistimos a uma apreensão recorde de 175 toneladas de metanfetamina e 20 toneladas de cetamina este ano.

Juntamente com a América do Norte, estas regiões continuam a ser os pontos críticos, mas os dados sobre apreensões sugerem que os mercados estão a crescer no Sudoeste Asiático, bem como no Próximo e Médio Oriente, no Sudeste de África e na África Ocidental.

Áreas que costumavam ser rotas de tráfico tornaram-se agora centros de produção e consumo.

Metanfetamina, captagon, fentanil, tramadol – estas são formas diferentes e por vezes mortais de um desafio global comum.

Com isto em mente, estou muito satisfeito em ver que ao longo desta semana, muitos eventos paralelos estão abordando este tema.

Tenho de felicitar a liderança pessoal dos EUA e do Secretário Blinken na Coligação Global para Enfrentar as Ameaças das Drogas Sintéticas, que conseguiu galvanizar, num tempo recorde, mais de 150 países para uma Ação conjunta, juntamente com 14 organizações internacionais.

Louvo também o excelente trabalho realizado pelos grupos de peritos.

O UNODC está empenhado em apoiar a implementação dos objetivos da coligação.

A nossa Estratégia Global para as Drogas Sintéticas está totalmente alinhada com estes objetivos e contamos, por sua vez, com o apoio dos EUA para a sua implementação eficaz.

O UNODC tem estado na vanguarda da cooperação global para prevenir e enfrentar os desafios das drogas sintéticas, fornecendo investigação e assistência técnica para ajudar os países a identificar ameaças emergentes e a melhorar a alerta precoce, as intervenções antinarcoóticos e as respostas de saúde.

Estamos trabalhando no terreno em 150 países e territórios. Os nossos esforços são ainda apoiados pelo Kit de Ferramentas da ONU sobre Drogas Sintéticas, que está disponível nas seis línguas oficiais da ONU e oferece mais de 400 recursos e ferramentas práticas a mais de 156.000 utilizadores ativos de todo o mundo.

Para reforçar a identificação de ameaças emergentes relacionadas com drogas, o UNODC também melhorou o seu Sistema de Alerta Precoce, que monitoriza actualmente mais de 1.230 substâncias únicas comunicadas em 141 países e territórios.

Em apoio aos objetivos da coligação, a UNODC liderou recentemente uma reunião aberta de um grupo de peritos sobre drogas sintéticas aqui em Viena.

Esta reunião reuniu 106 especialistas de 44 países de todo o mundo para discutir melhores práticas e lições aprendidas e identificar lacunas.

Estas plataformas reúnem membros da Coligação Global com outros Estados-Membros, e o UNODC continuará a apoiar esses fóruns de diálogo, com uma reunião de acompanhamento planeada para setembro deste ano.

Precisamos de respostas comuns e partilhadas se quisermos evitar uma nova escalada das ameaças das drogas sintéticas e salvar vidas. Devemos estar unidos nesta causa comum.